



Doenças: o perigo está à espreita.

Uma característica essencial de qualquer programa de melhoramento genético da cana-de-açúcar é a busca de resistência a doenças. No Brasil, entretanto, algumas das variedades comerciais mais recentes estão manifestando suscetibilidade acima do aceitável para doenças como o carvão e o mosaico. Isso faz recrudescer doenças que já estavam praticamente ausentes da maioria das regiões canavieiras do país, aumentando o risco de epidemias de difícil controle e, com a expansão da fonte do inóculo, colocando em risco outras boas variedades que possuem grau de resistência intermediário.

Como qualquer outro ser vivo, a cana-de-açúcar está sujeita a várias doenças. Aliás, o melhoramento genético da cana-de-açúcar começou há mais de um século justamente porque os tipos cultivados naquela época estavam sucumbindo a algumas doenças sérias dessa planta. Naquela época, os melhoristas fizeram inúmeras tentativas de cruzamentos entre espécies selvagens, até conseguir híbridos que tivessem características agrônômicas desejáveis, além da resistência. Desde então, os programas de melhoramento têm tido a preocupação de sempre incorporar um mínimo de resistência a doenças nas novas variedades. Dentre essas doenças, as principais, de um modo geral, são: carvão, escaldadura-das-folhas, estrias vermelhas, ferrugem marrom, ferrugem alaranjada, mosaico, podridão vermelha, podridão abacaxi e raquitismo-da-soqueira.

Muitos se lembram que, durante o Proálcool, com a prevalência do plantio da variedade NA56-79, o carvão se disseminou rapidamente e, depois, com a chegada da ferrugem marrom, para a qual aquela variedade também é suscetível, tornou insustentável o seu cultivo. Posteriormente, a SP70-1143 – que foi a sua primeira substituta – também caiu por suscetibilidade à mesma ferrugem marrom.

A medida preventiva mais correta para se evitar doenças é planejar uma composição varietal que evite a prevalência de uma única variedade no canavial. É recomendável que uma variedade não ultrapasse 25 a 30% da área total e que não ultrapasse 5% quando se tratar de uma variedade de resistência intermediária a algumas das principais doenças. Novas variedades devem estar sendo sempre avaliadas quanto ao seu valor e risco e, uma vez aprovadas, devem ser multiplicadas segundo normas recomendadas em programas de mudas sadias.

Além das doenças já conhecidas, a ferrugem alaranjada – uma nova doença que ocorria somente no leste da Ásia – já chegou à Flórida (EUA) e à América Central, sendo previsível que logo chegue ao Brasil. Quando isso ocorrer, não é nada improvável que algumas das principais variedades devam ser substituídas. Aqueles que tiverem um programa de mudas sadias, com uma boa diversificação de variedades, serão os que menos sofrerão o impacto da nova doença.

A CanaVialis caminha firmemente na busca de novas variedades resistentes a esses problemas. Caso você deseje se aprofundar mais no assunto, nós teremos o maior prazer em ajudá-lo.

Equipe CanaVialis



Variedade danificada pela ferrugem marrom (ao centro); variedade resistente à direita

